

## SUMARIO

ALADI/CR/Ata 261  
(Extraordinária e Solene)  
Sumário  
20 de março de 1990

RESTRINGIDO

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Luis Alberto Lacalle.

---

# Comité de Representantes



Asociación Latinoamericana  
de Integración  
Associação Latino-Americana  
de Integração

729

**APROVADA**  
NA 280 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 261  
(Extraordinária e Solene)  
20 de março de 1990  
Hora: 12h 30m às 13h 05m

## ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Luis Alberto Lacalle.

Preside:

RUBENS ANTONIO BARBOSA

Assistem: María Esther Bondanza, Fernando Daniel Escalona, Gabriel Martínez, Eduardo José Michel e Raúl I. Gustavino (Argentina); William Cronenbold e María Cecilia Moreno Velasco (Bolívia); Rubens Antonio Barbosa, Roberto Gasparly Torres, Paulo Roberto de Almeida, Vera Lúcia dos Santos Caminha Campetti, Paulo Roberto Campos Tarrisse da Fontoura e Bruno de Risios Bath (Brasil); Raúl Orejuela Bueno, Patricia Dávila de Navas e Inés Cuéllar Lara (Colômbia); Manuel Valencia Astorga e Rodrigo Quiroga Cruz (Chile); Fernando Ribadeneira e Roberto Proaño (Ecuador); Roberto de Rosenzweig-Díaz, Andrés Falcón Mateos, Dora Rodríguez Romero, José Pedro Pereyra Hernández, Jorge Ramírez Guerrero e Adolfo Treviño Ordorica (México); Antonio Félix López Acosta, Santiago Alberto Amarilla Vargas e Herminia Margarita Genes de Aranda (Paraguai); Pablo Portugal Rodríguez e Sylvia Alfaro Espinosa (Peru); Gustavo Magariños, Carlos Zeballos, José Roberto Muínelo, Luis Bermúdez Alvarez e Alvaro Valverde Urrutia (Uruguai); Luis La Corte, Santos Sancler Guevara, Antonieta Arcaya Smith e Pedro Elías Revollo Salazar (Venezuela); Abelardo Curbelo Padrón (Cuba); Tomás Alcibiades Espinosa Acosta (República Dominicana); Hernán Antonio Bermúdez (Honduras); Vladimir Radovic (BID); Julia Gabel (OEA); Alberto Sojit (PNUD).

Secretário-Geral: Jorge Luis Ordóñez.

Subsecretário: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Subsecretário: Jorge Cañete Arce.

Norberto Bertaina.

Jaime Quijandría Salmón.

René Jordán Pando.

Invitados especiais:

Embaixador Benito Llambí (Argentina).

Embaixador Roque J. Yódice Cudas (Paraguai).

Embaixador Jorge Del Campo Vidal (Peru).

Embaixador Jorge Siles Salinas (Bolívia).

Héctor Gros Espiell, Ministro das Relações Exteriores da República Oriental do Uruguai.

Eduardo Mezzera.

Sergio Abreu.

Ignacio de Posadas.

Miguel Berthet.

Néstor Cosentino.

---

PRESIDENTE. Está aberta a sessão. Dando início, tem a palavra o Senhor Secretário-Geral, Embaixador Jorge Luis Ordóñez.

SECRETARIO-GERAL. Excelentíssimo Senhor Luis Alberto Lacalle, Presidente da República Oriental do Uruguai, Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores da República Oriental do Uruguai, é para a Associação Latino-Americana de Integração, e especialmente para mim, que somente levo meia hora nas funções de Secretário-Geral, uma grande honra ter Vossa Excelência entre nós.

É uma visita muito auspiciosa para este período de três anos que temos por diante, no qual temos o compromisso irrestrito de levar novamente e pôr no nível que corresponde o processo de integração da América Latina.

E mister, Senhor Presidente, o apoio e a decidida vontade de integração de nossos mandatários.

Dizia em meu discurso de posse, que por primeira vez nos trinta anos e talvez na história de nossa América, os onze países que integram a Associação estão

//

//

731

regidos pela venturosa democracia que haverá de dar-nos importantes impulsos, importantes decisões no caminho da integração, da unidade e da solidariedade.

Propunha, Senhor Presidente, e isto é somente uma proposta minha, que não for debatida em nenhuma parte, que quanto antes deveriam reunir-se pela primeira vez os onze Presidentes da Associação Latino-Americana de Integração aqui, neste belo país, Uruguai, berço da integração.

Acredito, Senhor Presidente, que necessitamos que nossas tarefas estejam inspiradas, pressionadas e avaliadas desde acima. Estamos seguros de que através deste procedimento poderemos avançar muito significativamente.

Eu não me explico, Senhor Presidente, por que os Presidentes do Cone Sul se reúnem freqüentemente, por que os Presidentes do Grupo Andino se reúnem freqüentemente e por que o Grupo Informal do Rio também se reúne freqüentemente e não se pode reunir a Associação Latino-Americana de Integração em nível de seus Mandatários.

Acredito que os dias da integração são muito positivos, muito auspiciosos. Estou seguro de que esta década na que finalmente a América Latina está reagindo positivamente, na qual está mudando vertiginosamente o panorama não somente no mundo, creio Senhor Presidente, que chegou o momento de que busquemos novos argumentos, novos procedimentos, a um novo impulso.

Novamente, em nome da Secretaria, em nome de todos os presentes, especialmente dos Excelentíssimos Senhores Embaixadores que nos acompanham, quero dar as boas-vindas e agradecer imensamente a Vossa Excelência que esteja nesta Casa da integração, neste pequeno canto latino-americano que nos emprestaram o povo e o Governo do Uruguai.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

- Aplausos.

Tem a palavra o Senhor Presidente do Comitê.

PRESIDENTE. Excelentíssimo Senhor Luis Alberto Lacalle, Presidente da República do Uruguai, Sua Excelência o Senhor Héctor Gros Espiell, Ministro das Relações Exteriores, Senhores Senadores e Deputados, Senhores Representantes Permanentes, Chefes de Missões Diplomáticas dos países-membros e Representantes de organismos observadores, o Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração sente-se honrado com a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Uruguai e das mais altas autoridades do país sede de nossa Associação. É amplamente conhecida e apreciada a perseverança de propósitos demonstrada por Vossa Excelência na promoção da causa integracionista e, em especial, da disposição de facultar a convergência para esta Casa dos esforços que vêm sendo empreendidos nesse sentido.

Permito-me destacar, igualmente, a atuação marcante de seu país no histórico processo de concertação política que constitui um dos fatores fundamentais da revitalização da cooperação em nosso Continente.

A presença de Vossa Excelência nesta Casa hoje ocorre em um momento especialmente significativo para o processo da integração latino-americana. Um momento de busca de novos caminhos e de conformação de uma nova visão estratégica para a consecução de um objetivo que se inclui entre os anseios perenes e motivadores de nossos povos e Governos.

//

ac

Teve lugar, hoje, a troca de mando dos cargos executivos máximos da Associação no instante em que se procura implementar mudanças importantes para os trabalhos deste organismo. A década que se encerra foi marcada, em seu início, por um forte ajustamento estrutural da economia internacional, que provocou, entre seus muitos efeitos negativos para os países em desenvolvimento, a retração e reversão dos fluxos internacionais de capital. Todos os países aqui representados foram duramente golpeados, como evidencia o desalentador elenco de indicadores econômicos e sociais da região, que, em sua quase totalidade, permanece aquém dos níveis das décadas de 60 e 70. Evidentemente, a integração latino-americana, que não constitui um processo isolado, também sofreu os efeitos reversos da crise.

Na América Latina, em que cada país se viu absorvido com a solução de seus problemas particulares, ocorreu um entorpecimento do processo decisório multilateral nos campos econômico e comercial. Dispersaram-se inevitavelmente os esforços em prol da integração e os trabalhos da ALADI viram-se circunscritos ao âmbito eminentemente tarifário, dentro do qual, contudo, é indiscutível que contribuíram para o adensamento dos fluxos comerciais na região. O Tratado de Montevideu, no entanto, firmado justamente ao abrir-se a década de 80, embora mantivesse uma marcada ênfase comercialista herdada da ALALC, tornava possível uma maior flexibilização das articulações e processos associativos e estabelecia um importante potencial de expansão e enriquecimento da atividade da Associação. Somente a partir de 1987, com a conclusão da Rodada Regional de Negociações, e após havermos atingido uma compreensão mais clara dos erros e das dificuldades do passado, estivemos trabalhando para criar as condições necessárias ao aproveitamento desse potencial.

Encontramo-nos, assim, Senhor Presidente, no limiar de uma nova era para a integração latino-americana. Deveríamos considerar praticamente encerrado o ciclo de simples reflexão e análise do impacto da crise dos anos 80. Cumpre-nos agora voltar a atenção para o futuro. Nos últimos anos, com a multiplicação dos Encontros Presidenciais e Ministeriais, dentro de uma ação diplomática informal, surgiu uma nova dinâmica para o processo de integração regional.

Criaram-se desse modo condições para o desenho de uma nova estratégia abrangente que transcenda os procedimentos típicos do interrelacionamento comercial e tarifário e passe a abranger outros aspectos fundamentais da integração, tais como a liberalização do comércio e de serviços, a cooperação científica e tecnológica, a complementação industrial, a integração física e dos meios de comunicações, a cooperação energética, o maior conhecimento mútuo pela ampliação dos laços culturais e a facilitação do trânsito de pessoas. Todos esses são elementos de um projeto maior, de que podemos apontar como exemplo, mantidas as diferenças básicas, o processo europeu.

Experimentamos, assim, o desafio de um período fecundo em propostas, marcado pela percepção do muito que há por fazer e pela sensação de urgência que sinaliza um amadurecimento para as mudanças que se fazem necessárias, as quais exigem criatividade e ousadia. A rapidez com que se transformam a face do mundo e nossas realidades internas aconselha que não percam tempo demasiado na consecução da tarefa de renovação nas bases de negociação do processo de integração que se desenvolve no âmbito da ALADI. Urge adaptá-la às necessidades do momento.

//

//

733

Essa tarefa significa a conformação de um novo espaço econômico para o futuro, um espaço que, sem sacrificar os interesses nacionais, seja eminentemente associativo. O desenvolvimento econômico e social de toda a região deverá aproximar ainda mais nossos povos irmãos, fortalecendo o regime democrático por eles escolhido.

Há também condições econômicas que necessitarão ser cumpridas. Entre essas, destaco a mudança que se deve operar na mentalidade do empresariado nacional de nossos países, que deve passar a levar em conta a perspectiva de um mercado de dimensão completamente diferente e onde o aumento da produtividade dos fatos aparece como condição essencial. A reinserção de nossas economias no mundo, que surge como um dos aspectos essenciais da integração, implica uma reavaliação de nossos sistemas econômicos em busca de uma nova racionalidade que privilegie, com seriedade, o princípio da eficácia.

A partir da constatação realista de que não se deveria tentar um projeto regional por demais ambicioso, mas sim uma integração gradual que resulta de um somatório de várias partes, acreditamos que o processo futuro da integração deve aprofundar a flexibilidade com que já estamos operando, permitindo não só a aplicação global ou diferenciada de medidas como também a articulação de agrupamentos de países onde houver possibilidades de desenvolvimento de potencialidades específicas com base em projetos, produtos ou setores determinados. Como exemplos deste aspecto, mencionem-se as recentes iniciativas tomadas por México, Colômbia e Venezuela, ou por Uruguai, Argentina e Brasil. Também é digno de nota o lançamento do projeto da Hidrovia Paraná-Paraguai, que envolve a participação da Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil, e a construção do gasoduto Brasil-Argentina.

Senhor Presidente, em fins de abril próximo, terá lugar a Quinta Reunião do Conselho de Ministros das Relações Exteriores da ALADI. Nela, além dos assuntos tradicionais da nossa pauta, deverão ser tratados uma série de temas cujo exame substantivo pela Associação encontra-se em fase inicial, tais como transporte terrestre, complementação econômica, ampliação e aperfeiçoamento dos mecanismos financeiros e de pagamentos internacionais e cooperação e promoção cultural. Esses temas indicam algumas das áreas ainda pouco exploradas que esperamos possam ser incorporadas ao horizonte de trabalho da ALADI no futuro próximo, como parte de sua revitalização. Deverão também ser examinados temas de marcada característica política como o novo papel da ALADI e seu programa de trabalho para a presente década.

Como vê Vossa Excelência, a agenda é vasta e de grande significado. Temos confiança de que o indispensável apoio político do mais alto nível não nos faltará, como tive oportunidade de comprovar em contatos com autoridades de todos os países-membros nas recentes visitas ao Chile e ao Brasil por ocasião da posse de seus respectivos Presidentes.

Estou seguro de que o Uruguai, através de seu Presidente, será um dos líderes desse renovado esforço de melhor aproveitamento de nosso entorno geográfico regional e de revitalização da ALADI.

Essas eram, Senhor Presidente, as palavras com que desejava ilustrar, em grandes linhas, o contexto em que se insere a visita de Vossa Excelência. Ao agradecer mais uma vez, em nome de todos os Representantes, a oportunidade que nos oferece com sua visita, desejo manifestar nosso profundo reconhecimento pelo inestimável apoio que Vossa Excelência vem, desde o início de seu Governo, prestando aos esforços integracionistas que convergem para esta Casa.

ac

//

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI (Doutor Luis Alberto Lacalle). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Representantes dos países-membros, Senhor Secretário-Geral, Senhores Representantes dos países e organismos internacionais observadores, Senhores Embaixadores acreditados junto à República, Senhores integrantes das Representações Permanentes dos países-membros, Senhores Legisladores, Senhoras e Senhores, concorrer à sede da Associação Latino-Americana de Integração é para nós um imperativo de ordem constitucional e de ordem moral.

De ordem constitucional, porque a integração social e econômica dos Estados Latino-Americanos é um princípio consagrado no artigo 60. da Constituição da República como norma programática, e de ordem moral porque esse preceito constitucional obedece uma profunda vocação integracionista, enraizada em nossa nação, que desde os albores do processo de integração brindou sua mais entusiasta adesão e apoio à fundação, em 1960, da ALALC, aperfeiçoada depois através do Tratado de Montevidéu de agosto de 1980 pelo qual foi criada esta Associação que hoje temos a honra de visitar.

Muito me apraz salientar que a defesa, o aperfeiçoamento e o progresso da integração latino-americana serão vectores constantes da ação internacional deste novo Governo oriental.

Passaram 30 anos desde que foi institucionalizado o processo da integração latino-americana.

Tem sido este um período fecundo em realizações, no qual as dificuldades enfrentadas têm sido índices demonstrativos da magnitude da empresa, em que muito se tem avançado, do ponto de vista dos mecanismos jurídicos e técnicos como das realizações concretas, tudo o que nos tem permitido consolidar esta instituição e acrescentar o intercâmbio comercial entre os países da região, que nos dois últimos anos tem apresentado sinais de recuperação, superando a considerável queda registrada em meados dos anos 80.

Tudo isto foi logrado apesar das difíceis condições econômicas -financeiras e comerciais-, talvez as mais críticas na história de nosso Continente, derivadas do problema da dívida externa, da queda dos preços internacionais dos produtos básicos, das dificuldades de acesso aos mercados dos países industrializados, tudo o qual tem sido resumido no penoso mas acertado conceito proposto por nosso ilustre patricio, Enrique Iglesias, quando disse que os últimos anos foram uma década perdida para o desenvolvimento da América Latina.

Os logros alcançados foram possíveis, sem fendas, em virtude das normas do Tratado de Montevidéu, regidas pelos princípios de pluralismo, flexibilidade e multiplicidade, que têm permitido avançar na medida de nossas possibilidades, evitando situações tão traumáticas.

//

//

735

Meu país, com um mercado interno de reduzidas dimensões, tem mantido no período níveis de integração muito elevados na Zona. Normalmente seus intercâmbios regionais têm alcançado percentagens superiores a 40 por cento de seu comércio total com o mundo. E também teve para com os demais países-membros uma atitude de diálogo e de negociação, tanto nos mecanismos e acordos de alcance parcial como com os de alcance regional.

Os progressos alcançados na área da integração, cuja existência deve reconhecer-se, não são, não obstante, suficientes, se são avaliados em função das necessidades e urgências de nossos países e de nossos povos e tampouco são suficientes se comparados com as expectativas e esperanças depositadas nos efeitos benéficos da integração econômica no nível de vida e na prosperidade de nossas nações.

Como tantas vezes se tem dito, devemos, portanto, erradicar definitivamente todo tipo de conformismo; devemos fazer uma fria autocritica que nos permita identificar e superar nossas próprias hesitações e erros, de tal maneira que possamos impulsar decisivamente uma firme vontade política que nos permita adequar o processo de integração às necessidades do desenvolvimento econômico e social e aos desafios que nos impõe uma realidade internacional que não reconhece precedentes, fermentante, mutante e renovadora, como demonstram os fatos de notoriedade ocorridos na Europa e na América no passado recente, aliás, nos dias recentes.

Perante estas realidades, e não obstante as dificuldades objetivas existentes, o processo de integração não tem outra alternativa que procurar soluções flexíveis, de resposta e de adaptação a um mundo em que o único permanente é a mudança e em que corremos o risco real de ficar definitivamente para atrás, não somente face aos países industrializados, mas também perante o avanço de outras regiões menos avançadas.

Neste contexto, a ALADI, o SELA e o Grupo do Rio, atuando de modo compatível, convergente e nas suas respectivas competências, são o âmbito natural para suas realizações.

A etapa actual do processo de integração latino-americana -qualificada como de "coordenação intergovernamental institucionalizada"- quanto antes deve conduzir-nos a uma fase na qual se promovam e concretizem pontos focais, pólos e programas de integração concretos, não somente no âmbito comercial, mas também nas áreas de cooperação e de complementação econômica, que oferecem um rico cabedal de possibilidades para isso. Além disso, adquire particular relevância, para esses fins, o trabalho cotidiano do Comitê de Representantes e da Secretaria-Geral da Associação, cujos esforços e iniciativas constituem o verdadeiro motor do processo de integração, pelo qual os exortamos a incentivá-los e diversificá-los com a maior amplitude e independência possíveis.

Corretamente se tem dito que a ALADI, como toda organização internacional, é o que seus Estados membros tem querido ou querem que seja.

A ALADI oferece o âmbito jurídico para a integração e os Estados membros contribuem com a vontade política para fazê-la efetiva. Requer-se que este âmbito e esta vontade política se concretizem na prática através de intercâmbios reais, com ativa participação dos empresários e outros operadores comerciais. A integração deve passar das normas jurídicas para a realidade específica. Deve

ac

//



mos dar plena utilização à flexibilidade que emana do Tratado em vigor para im pulsar os acordos sub-regionais, integrando-os também à realização de obras ten dentes a constituir uma base prática e estrutural para os movimentos de pessoas e de bens que são a vida própria da integração.

Lembrarão que em 10. de março, quando juramos perante a Assembléia Geral, sustentamos que um dos temas que mais preocupava a estrutura política era a fal<sup>ta</sup> de coerência entre a lei e a realidade. Isto muitas vezes também é aplicável aos organismos internacionais que operam na percepção do povo, do povo cotidia<sup>no</sup>, ao qual estariam dirigidos a servir -primordialmente- em um mundo afastado da realidade. A mudança das organizações à realidade para que um trabalhador possa dizer que tem ganho um jornal porque há integração ou um empresário possa dizer que tem concretizado uma venda porque há integração, serão o melhor discurs<sup>o</sup> e o maior êxito da existência destas organizações. E dessa maneira lograremos unir a estrutura jurídica com a estrutura social, talvez o maior desafio que nos espera nos âmbitos nacionais ou internacionais.

Verifica-se a esse respeito que nos resultados eficientemente alcançados muito freqüentemente são menos ambiciosos que os propostos pelos órgãos permanen<sup>tes</sup> da instituição.

Para corrigir esta situação é mister que nossos Governos dêem maior atenção e apoio aos trabalhos dessas instâncias e que ponham em prática, dentro de praz<sup>os</sup> úteis, as iniciativas e propostas dinamizadoras que emanam do Comitê de Representantes, atuando coordenadamente com o Secretário-Geral da Associação.

No futuro imediato, nossa atenção prioritária deve concentrar-se nos impor<sup>ta</sup> ntes projetos que foram apresentados para consideração da Quinta Reunião do Conselho de Ministros das Relações Exteriores, a realizar-se em 26 e 27 do pró<sup>x</sup>imo mês de abril. Entre eles, o avanço dos mecanismos regionais. Assim, o apro<sup>f</sup>undamento da preferência tarifária regional em seus dois aspectos: maior desgra<sup>va</sup>ção percentual e redução das listas de exceções. Devemos lograr o funcionamen<sup>to</sup> efetivo do Programa Regional de Expansão do Comércio.

Ao mesmo tempo serão analisados diferentes critérios no tocante ao processo de eliminação de restrições não-tarifárias, aspecto que consideramos da maior importância para elevar os níveis de comércio intra-regional.

Outrossim, será considerado um procedimento de preservação dos compromissos contraídos no âmbito do Tratado de Montevideu 1980, que espero seja um primeiro passo para fórmulas mais avanzadas nessa área.

Deve-se enfrentar, também, o tão necessário aprofundamento dos mecanismos de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo, aplicando fórmu<sup>las</sup> que contenham critérios de eqüidade e racionalidade.

Serão considerados, por outro lado, projetos que contemplem aspectos insti<sup>t</sup>ucionais, que tentem assegurar a necessária periodicidade das reuniões do Conse<sup>l</sup>ho de Ministros e a criação de conselhos setoriais, ao máximo nível em áreas diferentes da estritamente comercial.

Essa reunião do Conselho de Ministros realizar-se-á ao completar 30 anos do Tratado de Montevideu dia 18 de fevereiro de 1960, que criou a ALALC.

//

//

737

Acreditamos que esta data constitui um marco propício para que, sem nos deter em nossas tarefas cotidianas, conjuntamente iniciemos um exercício de reflexão e de avaliação global do processo latino-americano de integração, de seus logros e de suas frustrações, visando adequá-lo ao mundo atual e projetá-lo para o já próximo século XXI.

Este exercício deveria ser feito pelos órgãos permanentes da Associação, com vistas à organização de uma Reunião de Presidentes dos países-membros da ALADI, a realizar-se em data não muito distante, na qual seria tomadas as decisões que fossem necessárias, como resultado do exercício de avaliação anterior.

Senhores, cumprem-se 30 anos de integração em um momento em que a América Latina jubilosamente celebra o império da democracia em todos os países da região.

A democracia não é, certamente, sinônimo de bem-estar e de prosperidade como alguns ingenuamente às vezes temos acreditado, é talvez, não obstante, a melhor condição para lográ-los.

Nosso objetivo deve ser o fortalecimento total e definitivo do regime democrático, para o qual é mister o desenvolvimento e o crescimento econômico avançado, para dotá-lo de conteúdo de prosperidade sem esmorecimentos para a criação do Mercado Comum Latino-Americano, que é a finalidade última e a luz que a longo prazo deve marcar o rumo de nossa Associação.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. En nome do Comitê de Representantes quero, mais uma vez, agradecer a honrosa visita do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Luis Alberto Lacalle, à sede da Associação e suas estimulantes palavras para nossos futuros trabalhos.

Convido todos para um brinde em comemoração à visita do Excelentíssimo Senhor Presidente Doutor Luis Alberto Lacalle.